Anno de 1848. Quinta-feira 27 de Abril. Anno XXV. N. 95.

O DIARIO pu'dica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde,
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✱✱ S. Fidelis Simaringa.
25 Terça. ✱ S. Marcos Evangelista.
26 Quarta. S. Pedro de Rates. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Tertuliano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
28 Sexta. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Sabbado. S. Pedro Martyr. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Catharina de Senna.

CAMBIOS NO DIA 26 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	28$900
» Moédas de 6$400 velh..	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$920	a	1$940
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 92.)

O Senhor Fonseca Magalhães (proseguindo) : — V. Ex. faz echo commigo, porque he por isso que eu sempre tenho clamado dentro e fóra do parlamento. Mas era essa então a opinião do illustre marechal, o se-la-ha ainda hoje pelo que acaba de dizer; mas não era a minha; nem sei se era a do ministerio de então. Não he minha opinião que por uma convenção tal se chamem ás fileiras liberaes da monarchia moderna os individuos que pertenceram á monarchia antiga: não Sr., nada de contractos : tudo concessões, as mais amplas; as mais generosas, mas nunca, *sob-conditione*, como negociações entre partes; e o illustre marechal sabe que este fóra sempre o meu modo de pensar : tenaz ha muito tempo nesta opinião, ser-me-ha dificil mudar della.

Vem aqui a proposito fallar na tão famosa colligação dos partidos. a colligação, não essa que não teve effeito, mas a que todos conhecemos, nunca a julguei um crime contra a liberdade e contra o throno constitucional, nem mesmo por improficua e indocorosa; posto que muito se tenha pretendido torna-la tal (*apoiados*). Sr. presidente, eu declaro que respeito os homens da antiga monarchia, esses homens herdaram de seus pais as ideias do governo que lhe haviam sido transmittidas por uma longa serie de gerações; foi com a antiga monarchia absoluta que Portugal se encheu de gloria; foi durante essa monarchia que nós fizemos as grandes conquistas no Oriente e da Africa; regendo a monarchia absoluta resistimos ás invasões dos nossos inimigos; vencemo-los em muitas batalhas, conquistamos e mantivemos uma gloriosa independencia; e foi, finalmente, com a antiga monarchia que Portugal fez grande figura no mundo, e ainda hoje tem na historia as mais brilhantes paginas. Então quem não desculpará estas prevenções ou prejuizos dos nossos concidadãos, que ainda são sectarios da antiga fórma de governo? Que intolerancia he esta que temos para com elles!... Eu, Sr. presidente, respeito as crenças sinceras, como detesto as falsas que se cobrem com um véo de religiosa boa fé, quando não são senão especulações de interesse. Comtudo, ha entre os nossos concidadãos sectarios da monarchia antiga muitos de sincera crença, assim como os ha no vizinho reino. Distingamo-los dos detestaveis especuladores politicos que ha em toda a parte Mas esse partido que não he insensato [porque a insensatez não he a base de nenhum partido] por fôrça ha de estar já convencido profundamente de que os tempos não retrogradam, e he impossivel hoje, no estado da Europa, haver alguem persuadido de bóa fé que nós ainda havemos de voltar a 1826 e 1827, e á usurpação de D. Miguel. Oppõem-se á confissão dessa impossibilidade caprichos, amores proprios, falsa honra dos partidos que a teem como os individuos. Estas paixões que eu não qualifico, pódem mais do que a rasão; e ao menos apparentemente resistem a convicções que estão no bom senso de todos. Dahi vem que ainda essa gente diz esperar quem sabe o que? A muitos ou a alguns delles conserva-os distantes de nós a saudade dos gozos e favores perdidos, os bens da corôa, os dizimos, as distincções de que pelo abuso dos tempos se fez dom a tantos homens, nem sempre os mais dignos.

Esses mesmos lugares nas provincias, que talvez pareçam de pouco valor, como capitães-móres e outros, são ainda saudosamente recordados; e ha de haver quem chore a sua perda. Eu por mim acho que não ganhamos muito com ella.

Sr. presidente, eu conheço uma Senhora, que de certo não deseja que eu diga o seu nome, que está fazendo a conta ao que seu marido deixou de receber desde 1826 ou 28, e a somma anda já por alguns 30 contos, que espera cobrar logo que D. Miguel desembarque em Lisbôa (*riso*); e trago isto unicamente para servir de exemplo emquanto á illusão de algumas pessôas.

Sr. presidente, muitas causas, umas mais desculpaveis que outras, mas algumas extravagantes que se fundam em ridiculos prejuizos, tem grande numero de Portuguezes affastados do gremio liberal da monarchia representativa. Já elles capitularam em um ponto que me parece importante; ainda que vulgarmente os chamamos miguelistas, elles denominam-se realistas, titulo que mais a nós do que a elles pertence; mas a nossa realeza he outra, he melhor, he a de hoje; e Deos queira que dure muito. Vamos á colligação. Nesta revolução successiva dos acontecimentos politicos succede muitas vezes tirar-se uma consequencia feliz de uma causa desgraçada, as nossas dissensões dos partidos liberaes, funestas, sem vida,—peiores do que os estragos,—de uma guerra estrangeira, trouxeram-nos um facto que se tem descripto e qualificado mal; que se tem querido muito de proposito deturpar e affear. Essa colligação, tão aggredida, foi de uma parte formada por homens liberaes, que teem dado constantes provas de detestarem o absolutismo, contra o qual pelejaram nos mais perigosos combates.—Pondo a mão sobre o coração, dizei, acreditais que esses caracteres que entraram na colligação, seriam capazes de lidar para que D. Miguel voltasse a occupar o throno portuguez?

Não, não he possivel : nem isso está na condição dos homens, nem na natureza das cousas. Não me defendo a mim : já disse que nunca pertenci a essa colligação.—Nem a situação em que me acho, nem a ordem das minhas ideias e principios me permittira tomar parte nessa transacção. Mas, perguntarei, qual póde humanamente ser o resultado da colligação senão chamar ao movimento do governo representativo, e aos seus combates, esses homens repudiados até agora, que se tinham isolado do nosso mundo politico, e se achavam como estrangeiros no meio da sua nação, com a differença de supportarem os onus de cidadãos, sem gozar de quasi nenhum dos seus direitos? Houve quem os fizesse resolver a tomar parte nos trabalhos e nas intrigas eleitoraes : pois bem, qual seria o seu fim, unindo-se aos liberaes progressistas? Fazer triumphar D. Miguel?

Sr. presidente, os principaes sectarios desse homem já estão velhos : muitos jazem no sepulchro : a morte os tem reformado com mão inclemente. Esses que podiam entrar nas fadigas modernas, ainda que trajando á realista, por honra da firma, pertencem a uma nova geração, de cujo espirito, ainda que não queiram, hão de participar, — não pódem pertencer ao tempo passado : beberam o leite de uma educação mais illustrada; estudam, e entendem o systema de hoje, que seus pais, ao menos muitos delles, nunca nem sequér se dignaram considerar, reputando isso um grave e horrivel peccado. Esses mancebos, dedicados ás lettras, querem de certo figurar na sua terra, adiantar-se, subir aos lugares mais eminentes, como todos nós; e reconhecem que o caminho para chegar a esse fim he o caminho da liberdade e a adopção do systema representativo que elles vêem progredir em toda a Europa. Não teem outra bandeira que jurem, outros corpos em que se alistem, senão a da carta, e as de seus mantenedores. Convenho em que teem tardado ao chamamento ás nossas fileiras : um momento havia de chegar em que a ellas acudissem; não vieram chamados por um dos partidos politicos, mas resolveram-se a prestar ouvidos a outro : ligaram-se só para o facto das eleições,—bem : apoz esse passo os outros são faceis e consequentes.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1848.

—

Nossos leitores vão ser informados hoje do desfecho do conflicto que se travára entre a maioria da assembléa provincial do Rio-de-Janeiro e o seu pesidente provisorio, o Exm. Sr. Montesuma; conflicto tanto mais notavel, quanto veio denunciar ao paiz, que os membros dessa maioria, não só se não achavam dominados pelos sentimentos de ordem que, em mais de uma occasião, haviam ostentado, como tinham disposição para sacrificar tudo aos dictames do Sr. Aureliano, que, mercê de Deos, já não tem a seu cargo a direcção dos negocios fluminenses, e pois não poderá, ao menos por emquanto, provocar scenas tão escandalosas como essa de que nos occupámos em o numero 86 deste *Diario*.

Depois de mais dous dias de sessões preparatorias, durante os quaes a maioria não recuou ante nenhum dos alvitres que mais adaptados lhes pareceram para entorpecer a marcha regular dos trabalhos; o Sr. Aureliano como que se dispunha a adiar a assembléa; e, segundo refere o *Correio da Tarde*, já estava lavrada a portaria de adiamento, quando houve lugar a demissão deste Sr., e ficou elle inhibido de praticar este acto, tão altamente exigido pelos que sustentavam suas ideias ante o corpo legislativo provincial.

Entretanto, este incidente nada influio sobre o animo dos membros da maioria : elles continuaram na tarefa encetada, já negando approvação ás actas; já procrastinando as discussões; já declarando que iam retirar-se da casa, por se acharem coactos; já, finalmente, effeituando a retirada, como succedêra a 11 do corrente, em que, sem haver terminado a sessão, sahiram da sala não menos de oito dos deputados, que mais se haviam distinguido nesses manejos tão pouco proprios de homens em quem se devia de suppôr alguma illustração.

Neste estado se achavam as cousas; já tinham decorrido seis dias além dos dous de que fizemos menção; e corria que os deputados que se haviam retirado, iam redigir um manifesto á provincia, e representações ao governo e a assembléa geral, senão quando, quasi as 12 horas do dia 12, foi lida pelo primeiro secretario da assembléa provincial a portaria pela qual o Sr. Valdetaro, actual presidente do Rio-de-Janeiro, a adiava para o dia 20 de maio proximo futuro. Então, cessou immediamente a discussão; approvou-se a acta; levantou-se a sessão; e a minoria, dando á maioria uma lição que muito deve de envergonha-la, placida e honesta curvou-se ante o acto que julgára menos cabivel, sem estigmatisa-lo, sem censura-lo mesmo.

Hoje tomou, com effeito, posse da administração da provincia o Exm. e Reverendissimo Sr. Vicente Pires da Motta. O acto esteve brilhante, pois que correu a elle uma grande parte da gente grande da capital.

O Illm. Sr. tenente-coronel Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commandante das armas interino desta provincia, entrou hoje no exercicio do seu cargo.

O Illm. Sr. doutor Ignacio Francisco Vieira da Motta tomou hoje posse do cargo de secretario desta provincia.

Communicado.

Acha-se nomeado presidente da provincia das Alagôas o Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello. Esta nomeação, que honra assaz o governo de S. M. I., parece revelar ao mesmo tempo a louvavel disposição em que este está de lançar mão de homens cuja intelligencia e probidade possam garantir o fiel desempenho da justiça, unico procedimento que na quadra actual poderá, se não conciliar, ao menos acalmar a irritação em que se acham os animos por effeito de uma politica de reacções, mesquinha e summamente injusta. Oxalá que o governo, compenetrando-se da sua missão, continue a fazer nomeações, que como esta sejam dignas de especial menção e louvor.

As bellas qualidades, que ornam a pessoa de S. Exc., são bem conhecidas. Uma intelligencia superior; um espirito de independencia pouco commum, e uma honestidade reconhecida afiançam aos Alagôanos a recta e imparcial administração da justiça, de que elles tanto necessitam. Nós os felicitamos por terem occasião de apreciar o merecimento de S. Exc., e de fruir os beneficios que, esperamos, d'elle lhes provirá.

Correspondencia.

Srs. Redactores — Tenham a bondade de inserir na sua mui conceituada folha o presente documento que responde categoricamente ao perguntador do n. 92.

O Justiceiro.

« Consulat de la Republique Française.

« Liberté, Egalité, Fraternité.

« Citoyen.

« Vous êtes invité à prendre part au banquet patriotique qui aura lieu Samedi prochain [29 du Ct.] au Consulat de la Republique.

« Fernambouc le 23 avril 1848.

« Le Citoyen Gérant, *Goussencourt.*

« Au citoyen * * *

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26 .. .. 7:073,541

Descarregam hoje, 27 de abril.

Brigue —*Putuam* — farinha e barricas abatidas.
Galera —*Seraphina* — mercadorias.
Brigue —*Carlota-Amelia* — idem.
Patacho—*Christina* — idem.
Brigue —*Earl-of-Quiescher* — carvão.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

II.

A VOLTA.

Emquanto essas mil catastrophes se succediam umas ás outras, Mr. de Taverney escapava como por milagre a todos os perigos.

Incapaz de ostentar uma resistencia physica qualquer a essa fôrça devoradôra que despedaçava tudo quanto se lhe oppunha, porém sereno e habil, tinha-se elle podido conservar no centro de um grupo que rolava para as partes da rua da Magdalena.

Este grupo, amassado de encontro aos parapeitos da praça, e pisado contra os angulos do Guarda-Moveis, deixava aos lados uma longa enfiada de feridos e de mortos, mas tinha conseguido, posto que já mui decimado, pôr o seu centro fóra do perigo.

Immediatamente a escadeia de homens e mulheres se espalhára por toda a alaméda, á sua vontade, dando gritos de alegria.

(*) Vide *Diario* n.° 94.

Mr. de Taverney se achou então, como todos os que o cercavam, inteiramente fóra de perigo.

O que ora vamos dizer seria difficil de acreditar, se já não tivessemos desenhado ha muito tempo e de uma maneira tão franca, o caracter do barão : durante toda essa terrivel viagem, (Deos lhe perdôe) Mr. de Taverney não tinha cuidado absolutamente senão em si.

Além do barão não ser de mui delicada compleição, era elle de mais disso homem de execução prompta; e nas grandes crises da vida estas especies de temperamentos costumam sempre pôr em pratica aquelle adagio de Cesar : *age quod agis.*

Não digamos, pois, que Mr. de Taverney fôra nesta occasião egoista; admittamos sómente que elle estivera distrahido.

Mas, logo que se achou sobre o passeio dos *boulevards*, logo que se sentio livre em seus movimentos, logo que escapou á morte para de novo entrar na vida, logo, emfim, que se achou seguro de si mesmo, o barão alçou um grito de satisfação, que foi seguido de outro grito.

Este ultimo, mais fraco que o primeiro, era não obstante isso um grito de dôr.

— Minha filha! disse elle, minha filha!

E ficou immovel, deixando de novo cahir as mãos pelo corpo abaixo, com os olhos fixos e sem expressão, procurando em sua lembrança todas ás circumstancias de quando se separára.

— Coitado deste homem! murmuraram algumas mulheres compadecidas.

E formou-se um circulo em torno do barão, circulo prompto a lastimar, mas principalmente prompto a perguntar.

Mr. de Taverney não tinha o instincto popular. Achou-se, pois, incommodado no meio desse circulo de pessoas que o lastimavam; fez um esforço para rompê-lo, rompêu-o com effeito, e digamo-lo em seu louvor, deu alguns passos para a praça.

Mas esses alguns passos eram o movimento irreflectido do amor paterno, o qual nunca se extingue completamente do coração do homem. O raciocinio veio logo depois em auxilio do barão, e o deteve na sua carreira.

Sigamos agora, por um pouco, a marcha de sua dialectica.

Primeiramente, a impossibilidade de pôr pé na praça de Luiz XV. Havia ahi grande entravancamento, muita mortandade, e mais as ondas dos que chegavam da praça : fôra, pois, tão absurdo procurar fendê-las como seria incensato ao nadador procurar transpôr a quéda do Rhéno em Schaffhouse.

Além disso, ainda mesmo que um braço divino o tivesse posto no seio da multidão, como encontrar uma mulher no meio dessas cem mil mulheres? como não se expôr de novo, e para nada alcançar, á uma morte milagrosamente evitada?

D'ahi, vinha a esperança, esse raio de luz que doura sempre as trevas da noite mais sombria.

Não poderia estar Andreza junto de Filippe, arrimada a seu braço, sôb a protecção do homem e do irmão?

Que elle, o barão, um velho fraco e tremulo, tivesse sido arrastrado, nada havia mais simples; porém Filippe, essa natureza ardente, vigorosa, vivaz; Filippe, esse braço d'aço; Filippe, responsavel por sua irmãa, isso era impossivel: Filippe tinha lutado e devia ter vencido.

O barão, á maneira de todos os egoistas, ornava a Filippe com todas as qualidades que o egoismo exclue de si, mas que procura nos outros. O não ser forte, generoso, valente, para o egoista he ser egoista, isto he, — he ser seu rival, seu adversario, seu inimigo; — he roubar-lhe as vantagens que elle julga ter direito de tirar da sociedade.

Mr. de Taverney, tendo-se assim, pois, tranquilisado pela fôrça do seu proprio raciocinio, concluio primeiramente que Filippe devia por certo ter salvado a irmãa; que talvez tivesse perdido algum tempo a procurar seu pai para o salvar tambem; mas que provavelmente, — certamente mesmo, — elle tomára o caminho da rua Coq-Héron, para levar para casa a Andreza atordida com todo esse motim.

Deu por isso uma meia volta, e, descendo á rua do Convento das Capuchinhas, ganhou a praça das Conquistas ou de Luiz-o-Grande, chamada hoje praça das Victorias.

Mas, apenas o barão ia chegando a cousa de vinte passos de casa, Nicolina, posta como uma sentinella no lumiar da porta, onde tagarellava com algumas commadres, bradou :

— E o senhor Filippe?! e mademoisella Andreza?! que será feito delles?!

Porque já todo o Paris sabia, pela bocca dos primeiros fugitivos, a catastrophe, ainda mais exagerada pelo terror.

— Oh! meu Deos! exclamou o barão com visivel susto, então elles ainda não voltaram, Nicolina?

— Ainda não, ainda não senhor, ainda ninguem os vio.

— He que fôram obrigados a dar alguma volta, replicou o barão, tremendo mais e mais, á medida que se lhe demoliam os calculos da logica.

O barão ficou, pois, na rua a esperar tambem, com Nicolina que gemia, e La-Brie, que levantava os braços para o céo.

— Ah! aqui vem o senhor Filippe, exclamou Nicolina com um accento de terror impossivel de descrever, porque Filippe vinha sozinho.

De feito, Filippe corria appressado por essa noite escura, arfando, e desesperado.

— Minha irmãa está cá?! bradou elle, logo que pôde avistar o grupo que se formára á porta da casa.

— Oh! meu Deos! disse o barão, pallido e cahindo.

— Andreza! Andreza! exclama o mancebo approximando-se cada vez mais; onde está Andreza?!

— Ainda não a vimos; ella não está aqui, senhor Filippe. Oh! meu Deos! meu Deos! minha querida senhorazinha, gritou Nicolina rebentando em soluços.

— E tu vieste para casa?! disse o barão com uma cólera tanto mais injusta, quanto nós fizemos assistir o leitor aos segredos da sua logica.

Filippe como unica resposta ao pai approximou-se, e mostrou-lhe o rosto cheio de sangue, e o braço quebrado e pendente ao lado, como um ramo secco.

— Ai de mim! ai de mim! suspirou o velho, Andreza, minha pobre Andreza!!

E tornou a cahir sobre o banco de pedra que estava encostado á porta.

— Hei de encontra-la morta ou viva! exclamou Filippe com ar sombrio.

IMPORTAÇAO'.

Carlota-Amelia, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Francisco Severianno Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

17 caixotes bolacha d'agoa e sal, 10 barris azeite doce, 10 ditos paios, 10 ditos chouriços, 10 caixas toucinho, 5 pipas vinho tinto, 25 barris dito branco, 10 pipas vinagre, 3 caixotes chapéos e livros ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

6 pipas vinho tinto, 20 barris dito branco, 13 ditos toucinho, 7 ditos chouriços ; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

135 pipas vinho tinto, 200 barris dito branco, 23 pipas e 8 meias ditas vinagre, 1 caixa livros impressos ; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

10 barris vinho tinto, 10 ditos dito branco, 2 caixões chapéos de seda para homem, 1 dito oleado e chapéos elasticos brancos ; a Augusto Cezar d'Abreu.

18 pipas vinho tinto ; a Firmino José Felix da Roza.

50 ancoretas azeitonas, 1 caixão figos passados, 3 canastras alhos, 5 pipas vinagre, 10 barricas ceveda, 1 fardo brim, 1 sacco pesos brasileiros ; ao capitão Manoel Joaquim dos Santos.

2 caixas rapé princeza, 8 ditas dito dita em latas, 50 caixotes sabão para sedas ; a João José de Carvalho Moraes.

50 barris cal ; a José Eugenio da Costa Pereira.

1 barril chouriços ; a Miguel José da Fonseca.

1 caixinha 3 toucas de seda ; a Helena Perpetua Vieira.

1 sacco pesos hespanhóes e brasileiros ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

76 barris cal ; a Antonio José dos Santos Lapa.

5 barris paios, 10 ditos chouriços, 10 ditos toucinho, 10 barricas cevada, 5 ditas castanha pilada ; a Francisco Lucio Coelho.

10 barris azeite doce ; a Gomes & Irmãos.

Christina, patacho hamburguez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado a Kalkmann & Rosenmund, manifestou o seguinte :

3 caixas 3 pianos, 66 ditas fazendas de algodão, 14 barricas e 9 caixas ferragens, 2 ditas livros e miudezas, 1 dita papel e miudezas, 1 dita tinta, 3 fardos papel, 100 pacotes papel de embrulho, 34 caixas cadeiras, 10 ditas fazendas de lãa, 1 dita chapéos de palha, 1 dita charutos, 7 ditas mobilias, 100 gigos batatas, 50 barricas genebra, 20 saccos zimbro, 2 caixas copos, 20 duzias de cadeiras, 1 barril presuntos, 4 caixas vinho, 29 ditas miudezas, 11 ditas e 2 fardos fazendas de algodão, de linho, de lãa e algodão, 1 caixa estampas, 1 dita conservas, 1 dita calçados, 1 barril frutas seccas, 30 caixas vidros, 870 garrafões vasios, 5 caixas brim ; a Kalkmann & Rosenmund.

100 barricas cimento, 1 fardo papelão, 1 caixa papel, livros e miudezas, 1 fardo papel, 1 caixa oleado, 1 barril lacre, 1 dito oleo de tribentina, 1 dito oleo de linhaça, 1 caixa vinagre, 1 dita e 10 barris arenques, 1 caixa tinta de oleo, 8 barricas frutas seccas, 1 sacco café, 1 barril conservas, 1 dito queijos, 2 caixas e 22 vasos doce, 1 caixa salame, 10 barris repolho e fejão, 1 caixa vidros para espelhos, 1 dita livros e papel, 1 dita 1 machina ; a ordem.

2 caixas e 4 tinas bixas ; a J. Tegetmeier.

1 caixa miudezas; a Johnston Pater & C.

9 fardos papelão, 1 caixa livros; a F. H. Luttkens.

2 caixas charutos; a Cesar Kruger.

2 caixas ferragens, 1 dita miudezas; a J. D. Wolfhopper & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	3:552,607
Diversas provincias	65,088
	3:617,695

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26 . . . . 2:463,649

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 26.

Portos do norte ; vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para o Pará, Carlos Augusto do Val Damaceno e o segundo tenente José Frazão Varella.

Genova ; polaca sarda *Fiametta*, capitão Guiseppe Vigo carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construídos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

A camara municipal desta cidade, em virtude da lei, etc.

Faz publico que, perante ella, prestou hoje juramento o Exm. presidente desta provincia, o doutor Vicente Pires da Motta, nomeado por carta imperial de 2 de abril do corrente anno.

E para que a todos conste, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão extraordinaria de 26 de abril de 1848.

Dr. Ignacio Nery da Fonseca,
Pró-presidente.

João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 29 do corrente, se hão de arrematar em praça a uma hora da tarde, na porta desta repartição, 8 saccas com arroz pilado, da provincia das Alagôas, com 20 arrobas, a 2,350 rs. a arroba, consignadas a Fortunato Cardozo de Goveia, e apprehendidas no acto da entrada por não virem mencionadas no respectivo manifesto : a arrematação he livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 25 de abril de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Francisco de Paula Lopes Reis, primeiro escripturario da mesa do consulado desta provincia, servindo no impedimento do administrador da mesma, etc. etc.

Faz saber que, no dia 2 do maio futuro, do corrente anno, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, duas caixas da marca ICL de numeros 12 e 15, com assucar de segunda qualidade, do engenho Rio-Formoso desta provincia, consignadas a João Evangelista da Costa, apprehendidas por falsificação da tara pelo guarda agente do trapiche do Ramos : sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Pelo administrador,
Francisco de Paula Lopes Reis.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor brasileiro *Paraense*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, deve estar aqui dos portos do norte [hoje] 27, e partirá no dia seguinte.

LIBERDADE — IGUALDADE — FRATERNIDADE.

Subscripção aberta no consulado francez em Pernambuco.

Subscripção, cujo producto será remettido á caixa de soccorros em Paris, applicavel aos feridos, para a defesa das liberdades nacionaes, em os dias 22, 23 e 24 de fevereiro ultimo.

N. B. Esta subscripção (a pedido de grande numero de Francezes) suspende, por emquanto, o banquete annunciado para o dia 29 do corrente abril. A lista dos Srs. subscriptores será publicada por este *Diario*.

Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Goussencourt.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Grandecosmorama

MUDANÇA DE VISTA.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas :

1.ª A praça real de Bruxella, na Belgica.
2.ª O ataque da tropa contra o povo em Paris, no boulevar da Magdalena, na expulsão de Luiz Filippe do throno.
3.ª A grande rua de S.-Maria, e igreja do mesmo nome, em Londres.
4.ª A cidade de Jerusalém.
5.ª O exterior do santo sepulchro de N. S. Jesus-Christo.
6.ª Um interro de padre passando em um campo de Roma para o cemiterio.
7.ª As mattas virgens do Brasil.
8.ª A passagem do Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.
9.ª O palacio do rei da Suecia em Stokolmo
10. O Rio-de-Janeiro pelo lado de N. S. da Gloria.
11. O arsenal de guerra no Kremel de Moscow.
12. O interior de uma casa de banho e escola de natação, em Vienna.
13. Uma cascata em Tyrol, na Austria.
14. A grande illuminação do ultimo acto da opera *Preciosa* no genero de diorama, apresentando mil e tantas luzes.

Os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo recebido, pelo ultimo navio vindo de Inglaterra, as estampas da revolução franceza em fevereiro do presente anno, tem de ir expondo ao respeitavel publico os acontecimentos mais notaveis da dita revolução, como se verá na presente exposição. Outro sim, recommenda o mesmo diretor ao respeitavel publico, que concorra pressuroso a ver tambem a grande illuminação da opera *Preciosa*, pela belleza da vista que offerece ; porque sendo ella muito dispendiosa, por apresentar mil e tantas luzes, não póde por isso durar muitos dias.

THEATRO PUBLICO

DOMINGO, 30 DE ABRIL,

a beneficio da joven Felismina se representará o bellissimo drama

Amor e Philosophia.

A linda farça

Antes a filha que o vinho,

sendo a falta da cantoria supprida por lindas danças executadas pela beneficiada e outra menina.

A beneficiada espera obter do respeitavel publico aquella protecção e sympathias que em tantas occasiões lhe tem manifestado.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa pretende sahir, até o dia 7 de maio o brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, de segunda viagem, para qualquer porto do norte, com preferencia para o da Parahiba, por ser para alli sua carreira, pela quarta parte menos do frete que em outra qualquer embarcação : quem a pretender dirija-se a bordo da mesma, ancorada no Forte-do-Mattos.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso* ; para carga e passageiros, trata-se com o mestre, ou com José Manoel Martins, ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 1. de maio o brigue brasileiro *Viriato*, por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta : para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

.-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos*, e recebe passageiros e escravos : a tratar na rua do Trapiche, n. 6.

--Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia : a tratar na loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

Leilaõ.

-- No dia sexta-feira, 28 do corrente abril, perante o consul de S. M. Fidelissima, e por intervenção do corretor Oliveira, será vendido em leilão mercantil, á porta da alfandega, por Firmino José Felix da Rosa, por conta de quem pertencer, o seguinte : vinho tinto da Figueira, vindo da Parahiba, do salvado do naufragio do hiate portuguez *Bom-Sucesso*, capitão João Nepomuceno Frias de Queiroz, na viagem procedente daquelle porto da Figueira, em Portugal, para esta cidade, sendo das seguintes marcas : V A & S, 9 pipas ; 36 barris de quarto e 12 quartolas * M *, 6 ditas, 5 ditos : no acto do leilão serão patentes as condições da venda.

E se pôz de novo a caminho com uma actividade febril ; e quando corria, arranjava com o braço direito o braço esquerdo na abertura da veste. Mas esse braço inutil o embaraçava para entrar de novo no meio das turbas ; e, se elle tivera ahi um machado, te-lo-hia decepado n'um tal momento.

Foi então que elle encontrou nesse campo fatal dos mortos, que já visitámos, a Rousseau, a Gilberto, e ao fatal operador, que, vermelho de sangue, antes se parecia com o demonio infernal que havia presidido á mortandade, do que com o genio bemfazejo que alli ia levar soccorros.

Vagou Filippe uma parte da noite pela praça de Luiz XV, sem podér desapegar-se dessas muralhas do Guarda-Moveis, junto do qual Gilberto fôra achado, e levando incessantemente os olhos para esse pedaço de cassa branca que o mancebo tinha conservado, amarrotado na mão.

Emfim, no momento em que os primeiros arreboes da aurora roxeavam o oriente, Filippe, inanido, prestes a cahir tambem ao pé desses cadaveres menos pallidos do que elle, arrebatado por uma vertigem singular, esperando tambem, como seu pai tinha esperado, que Andreza tivesse sido levada para casa. Filippe tomou o caminho da rua Coq-Héron.

De longe percebeu elle que á porta estava o mesmo grupo que tinha deixado.

Comprehendeu então que Andreza ainda não tinha apparecido, e parou.

Mas o barão reconheceu-o tambem ao longe.

— E então? ! bradou elle a Filippe.

— Pois que! minha irmãa ainda não veio? perguntou elle.

— Que desgraça! exclamaram ao mesmo tempo o barão, Nicolina e La-Brie.

— Nada? nenhuma noticia? nenhum indicio? nenhuma esperança?

— Nada.

Filippe cahio sobre o banco de pedra do palacete; o barão soltou uma exclamação selvagem.

Nesse momento mesmo uma carruagem de aluguer assomou no fim da rua, approximou-se vagarosa, e parou defronte do pavilhão.

Através da portinhola se via a cabeça de uma mulher, inclinada sobre o hombro, e como desmaiada.

Filippe, acordado de sobresalto a semelhante vista, deu um pulo para esse lado.

A portinhola da carruagem se abrio, e um homem desceu della, trazendo nos braços a Andreza inanimada.

— Morta! morta! trazem-no-la morta! exclamou Filippe, cahindo de joelhos.

— Morta ! balbuciou o barão. Oh! meu senhor, está ella na realidade morta! .....

— Julgo que não, meus senhores, respondeu tranquillamente o homem que trazia Andreza ; e mademoisella de Taverney, segundo espero, está apenas n'um deliquio.

— Oh ! o feiticeiro, o feiticeiro ! exclamou o barão.

— O senhor conde de Balsamo, murmurou Filippe.

— Um seu criado, senhor barão ; e dou-me por muito feliz ter reconhecido a madamoisella de Taverney naquelle horrivel tumulto.

— Aonde a encontrou? perguntou Filippe.

— Ao pé do Guarda-Moveis.

— He verdade, disse Filippe. — D'ahi passando de repente da expressão da alegria a uma sombria desconfiança.

— V. Excellencia a traz bem tarde, conde, disse elle.

— Senhor Filippe, respondeu Balsamo sem se alterar, V. Senhoria imaginará facilmente o meu embaraço. Ignorava onde assistia a senhora sua mana, e mandei-a transportar pelos meus criados para casa da senhora marqueza de Savigny, pessoa muito da minha amizade, que mora perto das cocheiras de el-rei. Então, aquelle bravo rapaz que V. Senhoria alli vê, e que me ajudava a sustentar a madamoisella..... Anda cá, Comtois.

Balsamo acompanhou estas ultimas palavras de um acêno, e um homem com libré real sahio da carruagem.

— Então, continuou Balsamo, este honrado rapaz, que pertence á equipagem real, reconheceu a madamoisella, pela ter conduzido uma noite de La-Muette ao seu pavilhão; e madamoisella deve este feliz acontecimento á sua maravilhosa belleza. Fi-la subir commigo para a carruagem, e tenho a honra de restituir á sua familia com todo o respeito que lhe he devido, madamoisella de Taverney, que soffre menos do que os senhores pensam.

E acabou entregando, com os cuidados mais respeitosos, a donzella nos braços de seu pai e de Nicolina.

O barão sentio pela primeira vez uma lagrima escapar-se-lhe dos olhos ; e, por mais admirado que de si mesmo se achasse com semelhante explosão de sensibilidade, deixou que essa lagrima lhe corresse livre pela face enrugada abaixo. Filippe apresentou a unica mão que tinha solta a Balsamo.

— Senhor conde, lhe disse elle, V. Excellencia sabe onde moro e o meu nome. Queira dizer-me de que modo lhe poderei eu reconhecer o obzequio que acaba de fazer-nos.

— Cumpri um dever, meu senhor, replicou Balsamo, e não devia eu tambem a hospitalidade ao senhor seu pai? .

E, cumprimentando-os immediatamente, deu alguns passos para se retirar, sem querer aceitar o offerecimento que lhe fazia o barão de entrar em sua casa.

Mas voltando-se :

-- Queira perdoar-me, disse elle, esquecia-me de dar-lhe o endereço preciso da senhora marqueza de Savigny ; o seu palacio he na rua Saint-Honoré, junto ao convento dos Bernardos. Digo isto no caso de que madamoisella de Taverney julgue dever fazer-lhe uma visita.

Havia nessas explicações, nessa precisão de circumstancias, nessa accumulação de provas, uma tal delicadeza, que tocou profundamente a Filippe e mesmo ao barão.

— Senhor conde, lhe disse o barão, minha filha lhe deve a vida.

— Bem o sei, senhor barão : tenho nisso muito orgulho, e dou-me por muito feliz, respondeu Balsamo.

E desta vez, acompanhado de Comtois, que recusou a bolça de Filippe, tornou Balsamo a subir á carruagem, e desappareceu.

Quasi que no mesmo momento, e como se a partida de Balsamo tivesse feito cessar o desmaio da donzella, Andreza abrio os olhos.

Entretanto ficou ainda por alguns instantes muda, attonita, e com os olhos espavoridos.

— Meu Deos! meu Deos! murmurou Filippe, não no-la restituiria Deos sãa e salva? ! estará ella louca ? !

Andreza pareceu comprehender essas palavras, e baloiçou a cabeça. Mas continuava sempre muda, e como que sôb o imperio de uma especie de extase.

Estava ella em pé e com um dos braços estendidos na direcção da rua pela qual Balsamo havia desapparecido.

— Vamos, vamos, disse o barão, já he tempo que tudo isto acabe. Ajuda tua irmãa a entrar, Filippe.

O mancebo sustentou a Andreza com o braço são. A donzella encostou-se do outro lado a Nicolina ; e caminhando, mas como pessoa adormecida, entrou para o palacete e subio ao seu pavilhão.

Só ahi he que lhe voltou a palavra.

— Filippe ! Meu pai ! disse ella.

— Ella nos reconhece, — reconhece-nos emfim ! exclamou Filippe.

— Sem duvida que reconheço, mas que he que succedeu, meu Deos ? !

E Andreza fechou outra vez os olhos ; agora não por deliquio, mas por um somno brando e socegado.

Nicolina ficou só com Andreza, despio-a e deitou-a na cama.

Filippe recolheu-se para o seu quarto, e ao entrar nelle, ahi achou um medico que o previdente La-Brie tinha ido buscar a correr, logo que cessára a inquietação em que estavam a respeito de Andreza.

O doutor examinou o braço de Filippe. Não estava quebrado, mas deslocado sómente. Uma pressão habilmente combinada, fez entrar o hombro na articulação d'onde havia sahido.

Depois do que, Filippe, sempre desassocegado pelo estado da irmãa, conduzio o medico ao pé do leito de Andreza.

O doutor tomou o pulso á moça, escutou lhe a respiração e sorrio.

— O somno de sua irmãa he sereno e puro como o de um menino, disse elle. Deixe-a dormir, cavalheiro, não ha outro remedio a fazer-lhe.

Quanto ao barão, sufficientemente tranquillo a respeito de seu filho e filha, havia muito tempo que já estava dormindo.

(*Continuar-se-ha.*)

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, nimiamente grato aos seus amigos e especialmente aos pais de seus alumnos, julga de seu rigoroso dever declarar-lhes que tem tomado as convenientes providencias para que a sua aula, estabelecida no Aterro-da-Boa-Vista, continúe regularmente em todos os seus exercicios, e sem a menor alteração, não obstante ter sido o mesmo abaixo assignado reintegrado no emprego que anteriormente occupava

José Xavier Faustino Ramos.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7$ rs. mensaes; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Cutilaria.

José Pradines, cutileiro francez, morador na rua larga do Rosario, n. 14, participa ao respeitavel publico, que alli se acha sempre prompto a executar qualquer obra, por difficil que seja, pertencente ao seu officio, com a maior perfeição, e por preço commodo. O mesmo continúa a amolar, polir e afiar qualquer instrumento, nas terças, quintas e sabbados.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção!

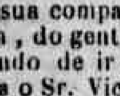
Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 29 do corrente principiam a ser distribuidos hoje, em casa do thesoureiro; assim como que a commissão administrativa se achará reunida pelas 7 horas da noite dos dias 27 e 28 para approvação de convidados, para cujo fim deverão os Srs. socios remetter as suas propostas, com os bilhetes, dentro do mencionado prazo, por isso, que findo elle, nenhuma proposta mais será aceita.

-- Balduino de Souza Teixeira retira-se para Maranhão, levando em sua companhia uma sua escrava, de nome Antonia, do gentio de Angola.

— José Lazary, tendo de ir a Europa tratar dos seus negocios, deixa o Sr. Victor Lasne encarregado da procuração da casa de Lenoir Puget & Companhia, durante a sua ausencia.



RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

-- Manoel Vicente de Araujo embarca para Macció a preta Josepha a entregar a seu senhor, Francisco Frederico da Rocha Vieira

-- João José de Carvalho Moraes manda para Portugal o seu filho menor João José de Carvalho Moraes Junior.

— Na loja de barbeiro da rua do Trapiche, n. 28, precisa-se de um official de barbeiro. Na mesma loja vendem-se bichas por todo o preço, e o cento a 6.000 rs.

— O brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas nomeado para a provincia da Bahia, embarca, para o serviço de sua familia, que conduz para a dita provincia, os seguintes escravos: Damião e Manoel, pretos crioulos; Joanna e Ursulina, pardas; Piedade e Maria, pretas; e Felix, menor, filho da ultima.

-- Caetano Alves da Costa embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava, de nome Maria, de 20 annos, e de nação Angola.

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado avisa que se retira impreterivelmente desta cidade ao fim de 4 a 5 dias, e em rasão de estar muito occupado na sua mesma casa, na vespera de sua sahida, não lhe he possivel ir mais em casas particulares: tambem roga as pessoas que teem tirado retratos, que hajam de os ir buscar até o fim do presente mez. O abaixo assignado aproveita esta occasião para despedir-se dos seus amigos e do publico geralmente, a quem só póde dizer, que lhe fica muito agradecido pelo bom tratamento e amizade que tem recebido nesta cidade. — *Carlos D. Fredricks*, professor do daguerreotypo.

-- Avisa-se aos Srs. estudantes que compraram compendios de philosophia por Charmá no collegio S.-Antonio, para que mandem alli receber as ultimas fórmas que completam o compendio; assim como roga-se-lhes o favor de nessa occasião satisfazerem a importancia respectiva.

-- O abaixo assignado, pelo presente declara que, vendo inserido no *Diario-Novo* de 19 do corrente, n. 89, um annuncio, ou correspondencia, debaixo do nome *o inimigo da impostura*, promette dar em tempo competente uma resposta bem merecida; pois bem mostra aquelle *inimigo da impostura* o quanto está empenhado em desacreditar um homem, que sempre foi exemplar no seu modo commercial e pessoal; pois nunca ao abaixo assignado lhe foi preciso para sobsistir mandar furtar lettras de valor, e nem negocia-las com quem as furtasse.

José Gomes Villar.

-- Manoel Joaquim de Faria faz sciente a todas as pessoas que com elle teem contas, que José Martins Ferreira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez: por isso todas as pessoas que lhe devem, não paguem nada ao dito Ferreira, pois que o annunciante não levará em conta.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 15 a 20 annos, para caixeiro de uma venda, e que tenha bastante pratica para a tomar por balanço: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Quem precisar de um homem para correio particular, o qual dá fiador á sua conducta, dirija-se a rua da Conceição, n. 13.

-- Offerece-se um Hespanhol ha pouco chegado do Rio-de-Janeiro, para cozinheiro de alguma casa particular: na rua do Vigario, n. 2.

-- Custodio José Alves retira-se para fóra do imperio, e declara que nada deve a pessoa alguma; mas, se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta para ser paga.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite que o tenha em abundancia e seja de bons costumes, para acabar de criar um menino de 5 mezes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, precisa de bons officiaes de seu officio, e tambem de costureiras.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 52: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

-- Precisa-se de um trabalhador para uma padaria, e que entenda de todo o serviço perfeitamente, e tambem para de manhãa vender pão em uma freguezia certa: cumprindo bem com os seus deveres, não se duvida dar bom ordenado: na rua Direita, n. 4, confronte a oitão do Livramento, que se dirá quem precisa.

-- Quem tiver uma casa que queira dar a uma senhora viuva, carregada de filhos e muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado e zelo, annuncie sua morada para se lhe fallar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Velha, n. 97: a tratar na rua da Cadeia, n. 56.

-- Manoel da Ponte faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Pimentel.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: na Magdalena, estrada da Torre, n. 78, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

--- Hoje, 27 do corrente, se hão de arrematar, á porta do juiz de paz da freguezia de S.-José, os bens constantes de 6 cadeiras americanas, com assento de madeira, 7 ditas com assento de palhinha, usadas, penhoradas a Antonio Pereira Tyranno, por execução de Patricio Francisco Gonçalves.

-- José Ribeiro retira-se para portugal, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua do Trapiche, n. 19.

-- Quem tiver uma preta que queira alugar para vender verduras, laranjas e mais fructas de um sitio, pagando-se-lhe por semana, ou por mez, annuncie.

-- Os abaixo assignados retiram-se para Lisbóa, deixando por seu bastante procurador o Sr. Luiz José de Sá Araujo. — *Brito & Ferreira.*

-- José Ferreira Brito retira-se para Lisbóa.

S. H. T.

A direcção participa a todos os Srs. socios, que o espectaculo deste mez terá lugar no theatro de Apollo, na noite de 29 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr. thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 27 e 28, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 29, das 9 a 12 horas da manhãa, durante cujos dias e até esta ultima hora impreterivelmente se servirão mandar, os Srs. socios que o quizerem, as suas propostas para convidados com os bilhetes, em carta fechada, no primeiro secretario, em sua casa, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 2 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

-- Existem, no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, duas cartas, sendo uma para a Snra. D. Catharina de Senna Alvarista, e outra para o Sr. Pedro Augusto Martins da Silva.

-- Nancy Snou Hilch retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia uma filha menor.

-- Alberto Forster Damon, cidadão americano, retira-se para os Estados-Unidos, levando em sua companhia sua senhora, um filho menor e uma criada.

-- Furtaram, no dia 21 do corrente, da casa de José de Barros Pimentel, na rua do Rangel, n. 11, um relogio de ouro, patente inglez, com uma corrente grossa de prender na casa do collete, o qual póde ser facilmente reconhecido pelos seguintes signaes: sabonete, com a caixa quasi lisa, tendo apenas um simples bordado a roda, falta-lhe o ponteirinho dos segundos, a mola de fraca já não abre a tampa. O furto foi commettido, segundo o que vio uma escrava do andar de cima, por um pardo de bigodes, com calças pretas e jaqueta riscada, que lhe pareceu levar um livro debaixo do braço, mas era um estojo de navalhas, com diversas cousas dentro das gavetinhas, que foi furtado com o relogio e a corrente. Roga-se a quem souber, ou apprehender estes objectos, que dirija-se a mesma casa, que será recompensado.

-- F. N. Calaço participa aos Srs. que quizerem frequentar alguma das aulas por elle dirigidas, que de hoje [26] em diante o acharão no bairro de S.-Antonio, rua larga do Rozario, por cima da loja do Sr. Lody.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José da Silva Magalhães a negocio de seu interesse, e para se lhe entregar uma carta de seu mano Manoel Antonio de Magalhães e Silva, residente em Loanda: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a Comboa-do-Carmo, n. 26.

-- O coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque embarca para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul o pardo Felisberto, escravo de D. Antonio Queiroz de Mello, todos moradores no engenho Paulista.

-- Domingos Soriano Gonçalves Ferreira, Brasileiro, retira-se para Lisbóa, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa de familia: na rua da Alegria, n. 11.

-- Existe uma carta para a Illm. Snra. D. Francisca Thomazia da Conceição e Cunha, no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Aluga-se uma casa de um andar, com grande quintal e cacimba de boa agoa, na rua das Trincheiras desta cidade: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Aviso as pessoas surdas.

Fazem-se ouvidores para as pessôas surdas: na rua Nova, n. 58, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, defronte da Conceição dos Militares.

-- Na rua do Aragão, n. 38, se dirá quem dá algum dinheiro a premio de dous por cento ao mez, e tambem se dará a um e meio, com tres firmas a contento.

-- Precisa-se de uma mulher que seja forra, para ir tratando de um menino que vai para fóra do imperio: a fallar na rua do Trapiche, casa n. 8, aos Srs. Henry Forster & C.

-- Na sexta-feira da Paixão perdeu-se, no convento de San-Francisco, um rozario branco com cruz e padre nossos de ouro: quem o achou, querendo restitui-lo, dirija-se a rua das Cruzes, n. 16, sobrado de um só andar, que será gratificado. Roga-se a qualquer pessôa que por acaso o comprasse, querendo entrega-lo a seu dono, vá a mesma casa, que se pagará o que por elle se tiver dado, e se ficará obrigado.

-- Achou-se, ha muitos dias, um véo preto: quem fôr seu dono, procure na rua das Cruzes, n. 16, sobrado de um só andar, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- No domingo de Pascoa, de manhãa, desde a travessa do Lobato atrás da rua de S.-Thereza até a rua das Agoas-Verdes, perdeu-se uma redoma de marfim, com vidro e virola de ouro, em que vinha pintada a efigie de N. S. e de seu SS. Filho: quem a achou póde entregar na dita travessa, casa n. 12, do padre Barreto, que recompensará.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos de Paris, e tendo residido quatro annos nesta cidade, pela quantidade de pianos de todos autores e de todas as nações que tem concertado e afinado, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes offerecem todas as vantagens reunidas, que vem a ser: segurança, boniteza, voz superior; são riquissimos e de modelos novos, como não teem apparecido; por isto convida a todos os apreciadores a verem e experimentarem os ditos instrumentos, que se afiança aos compradores. Tambem tem um grande sortimento de aviamentos para os ditos instrumentos, de primeira qualidade, e vende cordas, em porção e a retalho.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.
Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

Compras.

-- Compra-se um turibulo e uma naveta de prata: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

Vendas.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a 11$000 rs. o meio bilhete.

Chegaram bilhetes e meios ditos da oitava loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, cuja lista chegará no proximo vapor: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 17, loja de miudezas de Pontes & Mello.

—Vende-se uma preta moça, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

– Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

– Continúa-se a vender chocolate novo, de muito boa qualidade, a 240 rs. a libra, e 6,400 rs. a arroba: na esquina da rua de Hortas, n. 2.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José do Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

--- Vendem-se, a moeda ou a prazo, com boas firmas, ou permutam-se com propriedades nesta praça, muito bons terrenos, e proprios para sitios, nos lugares seguintes: na matta da Torre, á margem do Capibaribe, um com oitocentos palmos de frente, e fundos duplicados, a 5,000 rs. o palmo; outro na estrada do Toque, com 600 palmos de frente e 1200 de fundo, a 4,000 rs.; outro na antiga estrada do Giquiá, com 600 palmos de frente e 160 de fundo, a 3,000 rs. o palmo; outro na estrada nova, defronte do engenho da Torre, com 600 palmos de frente e 2500 de fundo, a 10,000 rs. o palmo; outro na estrada do Bongi, com 600 palmos de frente e 2000 de fundo, a 6,000 rs. o palmo: quem os pretender dirija-se a rua Nova, casa n. 47, segundo andar, ou ao engenho San-João da Varzea.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se chitas de ramagem, a 5,400 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; ditas de côres fixas e de bom panno, a 160 rs. o covado; córtes de cassa preta, com 10 varas, a 4,000 rs.; chales pretos; córtes de vestido de barra; sarja hespanhola, superior, a 2,400 rs. o covado; casimira preta; merinó de superior qualidade, a 2,600 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Livramento, n. 14.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbóa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda ; ditas de direito publico para o primeiro anno : na rua da Madre-de-Deos , loja n. 36.

---Vende-se um moleque muito lindo, de 12 annos ; um pardo de bonita figura , de 30 annos , perfeito carreiro e cortador de carne ; uma preta muito moça , com algumas habilidades : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vende-se uma corrente para senhora ; um relogio de ouro ; um dito dourado ; e outras mais obras de ouro : na rua do Rangel, n. 10.

—Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs. : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

—Vende-se um preto de nação , ou aluga-se : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor , chegadas no ultimo navio de Inglaterra , por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas , porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe , quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas , depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas : vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão , pelo barato preço de 1,800 rs. o córte : esta fazenda , tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras : na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial , com duas moradas de casas , uma para grande familia, na frente da rua , e outra mais pequena dentro do mesmo sitio , com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades , todas novas e ja dando fruto , com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera , onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

—Vende-se brim pardo liso, de linho muito fino , a 400 rs. a vara ; fustão pintado, a 320 rs. o covado ; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado ; franklim de córes , a 800 rs. o covado ; chitas escuras, a 80 rs. o covado ; chapéos de sol , a 5,000 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço : na rua do Queimado, loja n. 8.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 15 a 18 annos ; 2 pretos de 25 annos , proprios para todo o serviço ; 2 pardos de 16 a 24 annos , sendo um delles bom carreiro ; uma mulatinha de 10 annos ; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos ; uma de 10 annos , com principios de habilidades ; 3 pretas de 20 a 25 annos, uma das quaes com habilidades ; uma preta de idade , por 160,000 rs. ; um casal de escravos do serviço de campo , e de boas figuras : na rua do Collegio , n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se o Corsario portuguez, romance em 2 v. ; os Mysterios de Paris, 10 v. ; João sem medo, ou a justiça dos maridos , 1 v. ; livrinhos de sortes para a noite de S. João ; folhetinhos de fórma de assentar dinheiro, para meninos de escola ; um sortimento de orações , sendo de S. Benedicto , S. Filomena, S. Luzia, S. Rita de Cassia , S. Pedro Apostolo, S. Bartholomeu , S. Onofre ; exorcismos contra as lombrigas ; Memorias das indulgencias da coróa dos martyrios de N. S. Jesus-Christo : tudo por barato preço : na rua das Cruzes, n. 12.

Cheguem,freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas , a 120 , 140 , 160 , 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs. ; cassa-chita, a 1,920 rs. ; ditas finas , a 2,500 rs. ; lenços de seda , a 1$ rs. ; ditos para gravata , a 400 rs. ; esguião, a 2,000 rs. ; panno fino , a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. ; dito azul, a 4,000 rs. ; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. ; algodão, a 2,000 rs. a peça ; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs. ; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças , a 2,500 rs. ; ditos de casimira , a 6,000 rs. ; chales de lãa , finos , a 2,400 rs. ; ditos de tarlatana , a 500 e 800 rs. ; ditos de metim , a 1,000, 1,200 e 1,280 rs. ; pelle do diabo , a 200 rs. ; gravatas de cassa , a 200 rs. ; chapéos de sol , de seda , do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol , vende-se uma porção de chapéos de sol, de seda , de armação de aço , os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua , n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol , pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes , pela boa qualidade dos chapéos.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros , para calças, de lindos gostos e de boa qualidade , pelo preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella , n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio , n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão , de lindos padrões , e muito encorpada , pelo barato preço de 720 rs. o covado , e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares , bordados e de oleado , com lindas franjas de lãa de todas as côres ; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas , com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par ; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado ; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs. ; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs. ; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris , com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado , o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola , pelo barato preço de 2,000 rs. o covado : a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa : no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes , a 320 rs. o covado , de vara de largura , e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão , azul, a 3,000 rs. o covado ; ditos pretos , já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade , a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado ; casimira preta de boa qualidade , a 6,000 rs. o córte ; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade , o mais fino que ha , a 11,000 e 12,000 rs. o córte : na rua do Collegio , loja nova da estrella , n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa ; vassoura para varrer salas e tapetes : tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura , pelo barato preço de 3,000 rs. a vara : esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura,que ultimamente se vendeu nesta mesma loja , por ser de puro linho : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia , confronte ao arco de S.-Antonio , n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas , pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens , o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido , para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura , pelo barato preço de 1,600 rs. o covado : na loja da esquina que volta para a rua do Collegio , n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas , de lãa e algodão , pelo diminuto preço de 640 rs. o covado : esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente , por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se , na rua da Cruz, n. 26, venda de Sá Araujo , cera de carnaúba muito superior ; sapatos e botins , feitos no Aracaty , obra muito boa ; uma grande porção de saccos vasios , que ainda não serviram , proprios para farinha , por levarem um alqueire raso da medida velha ; superiores pennas de ema ; sola ; couros miudos ; e bezerros.

— Vendem-se 2 moleques , um de 10 annos , e o outro de 12, de bonitas figuras : na rua da Cadeia do Recife , loja de João da Cunha Magalhães.

—Vendem-se 2 pardos moços, de bonitas figuras , sendo um bom official de sapateiro , e o outro alfaiate ; um cavallo novo , bom esquipador , passeiro e carregador : tudo por preço commodo : na rua de Hortas , sobrado n. 48.

— Vende-se uma preta de 20 annos , de bonita figura , que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa ; um preto moço, bom para todo o serviço , tanto da praça como do campo : na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Acudam ao barato freguezes !

Toucas de setim bordadas de seda e de ponto de marca ; ditas de filó de linho, forradas de seda ; ditas sem serem forradas : tudo obra muito bem feita, por baratissimo preço : na rua do Passeio, n. 13.

—Vende-se um mulatinho muito lindo , de 15 annos , optimo para pagem ; um moleque da mesma idade ; 4 escravos moços , de bonitas figuras ; tres mulatinhas de 14 annos , recolhidas ; uma negrinha de 13 annos ; 6 escravas moças , com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 59 alqueires de farinha da terra , por preço commodo , muito nova e boa : na rua de Hortas, n. 106, ou na rua da Cadeia do Recife, casa de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se, ou troca-se por predios aqui na praça , uma excellente fazenda de gado , na ribeira do Assu , com perto de 600 cabeças de gado vaccum , larga extensão de terreno e abundancia de rama , que durante os tres ultimos annos de secca nenhum prejuizo soffreu , attentas as vantagens acima apontadas : na rua do Hospicio, n. 21.

--- Vende-se cevadinha de França , gomma de araruta , tapioca do Maranhão , cevada , por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se um pardo de 22 a 24 annos , optimo bolieiro : na rua da Cadeia-Velha, n. 37.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves , ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes , a 2,000 rs. o cento , os quaes são feitos com toda a perfeição , e não degeneram no inverno.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado : na loja da rua do Collegio, n. 1.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzarina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500 ; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado ; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado ; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara ; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara ; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades ; merinó ; esguião fino ; cambraias ; cassas ; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos : franqueiam-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho , ditas de feijão : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se uma armação , 2 braços de balança romana , uma balança grande e pesos , ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz , n. 66 : a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Musicas para pianos.

Na rua do Queimado, n. 12, 1.º andar, ha um grande sortimento de musicas as mais modernas que ha na Europa, e dos primeiros mestres.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas,corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos , ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens , e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho , ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca , por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife , loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos , com principios de costura , e que he muito diligente : na rua de S.-Francisco, n. 12, casa terrea junto ao sobrado.

— Vende-se, por preço commodo , um sitio com boa casa de vivenda , estribaria , com sufficiencia para ter 4 vaccas de leite , sito no lugar de Agoa-Fria ; o qual tambem se aluga : no pateo da matriz de S.-Antonio, loja de chapeleiro, n. 2.

-- Vende-se , na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8 , Rossi, direito penal , 3 v. ; Direito publico , por S. P. , 2 v. ; Quintiliano , por Soares Barboza ; Pereira e Souza ; Processo civil, 2 v. ; Tratado de tombos ; dito orphanologico , por Carvalho ; Doutrina das acções, por Correia Telles ; Caminha, libellos.

—Vende-se uma bomba de cobre , muito boa : na rua do Hospicio, n. 2.

—Vende-se um escravo pardo de 17 annos , proprio para pagem , e com officio de sapateiro ; um dito de 30 annos , com officio de canoeiro e já tem servido de mestre de barcaça, e he pratico da costa de Maceió até ao Ceará : na rua do Collegio , venda de Sebastião José Gomes Penna.

-- Vendem-se, atras do theatro velho , pranchões d'oleo , e outras madeiras proprias para marceneiro, por preço muito barato.

-- Vende-se uma venda em optimo local da Boa-Vista , com prazo favoravel , e com poucos fundos : a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

vende-se uma excellente mulatinha de 13 annos , propria para se educar ; 2 escravos de nação, de 20 a 24 annos, sendo um delles optimo carreiro ; um bonito escravo bom sapateiro , e que he muito fiel ; duas escravas de nação, de meia idade , por 570,000 rs. ambas ; uma escrava que cozinha , lava e vende na rua , por 400,000 rs.

--- Vendem-se , na praça da Independencia, n. 5, sapatões de bezerro , pelo baratissimo preço, de 1,200 e 1,600 rs. o par , os melhores que teem apparecido, e que são optimos para o inverno. A elles, antes que se acabe a pechincha.

MEDICINA UNIVERSAL.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas , desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas ; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça , os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado ; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa : he aperativa , temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo ; e as admiraveis curas , operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres , são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente , a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples , tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster , na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim , alto, reforçado, de idade , com a barba branca , cabellos corridos e bem pretos ; levou um surrão de pelle de carneiro , chapéo de baêta usado , calças de algodão de listras rotas no assento ; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta , e tornou a fugir junto aos Remedios , do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade ; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida , clara , cabellos corridos , olhos pretos , beiços grossos , dentes limados , peitos grandes, pés seccos ; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha , com tinta azul ; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho , morador em o dito engenho , aonde póde ser entregue , que receberá a gratificação acima , ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite do dia 24 do corrente , de bordo do patacho *Dous-Irmãos* , um preto, de nome Joaquim , de nação Angola , de 28 annos, de estatura baixa, côr bem preta ; levou camisa de riscado americano , calças de brim , chapéo de palha, tudo sujo de alcatrão : quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 6, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 23 do corrente pelas 7 horas da noite , o preto Elario , bastante alto e cheio do corpo ; tem algumas marcas de bexigas pela cara , e falta de alguns dentes na frente ; tem os pés muito grandes ; levou camisa de madapolão muito suja e rota , ceroulas ou calças brancas , baêta encarnada, e sem chapéo : quem o pegar leve a rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 18 do corrente mez de abril , o escravo Severino, pardo, de 32 annos pouco mais ou menos. Este escravo foi comprado no dia anterior [17] por José Pereira de Araujo ao Sr. Simplicio José de Sousa Lima , morador no lugar Espinho-Preto , comarca do Limoeiro ; ha toda desconfiança que o dito escravo fugio para aquelle lugar , por ser alli casado , segundo elle mesmo disse ; levou calças de brim e camisa de algodãozinho por cima das mesmas calças , e chapéo de couro ; tem em um dos lados da cabeça um signal ainda fresco de pancada que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , ou outra qualquer pessoa , que o apprehendam e levem-no ao dito seu senhor acima , José Pereira de Araujo , no engenho Ajudante, freguezia da Escada , ou nesta praça a seu correspondente Rodrigo da Costa Carvalho, que serão recompensados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848